

PERSISTÊNCIA DE DENTE DECÍDUO EM UMA JAGUATIRICA (*Leopardus pardalis*) MANTIDA SOB CUIDADOS HUMANOS

Rodrigo Prazeres¹

Roberto Fechio²

Ligia Paiva³

Adauto Nunes⁴

Rodrigo Hidalgo Friciello Teixeira⁵

RESUMO

A persistência de dente decíduo é uma condição rara em gatos domésticos, caracterizada pela permanência do dente além do tempo que este deveria ter sido esfoliado. Essa condição é ainda mais incomum em felídeos selvagens. No presente estudo, relata-se o caso de uma jaguatirica (*Leopardus pardalis*) macho, adulta, mantida sob cuidados humanos, diagnosticada com a persistência de um pré-molar decíduo. Após contenção e anestesia, realizou-se um exame odontológico detalhado, que confirmou a retenção do dente decíduo. Optou-se pela exodontia do dente utilizando uma técnica cirúrgica amplamente empregada em gatos domésticos. A análise radiográfica confirmou a normalidade do dente permanente subjacente e foi essencial para embasar a decisão do procedimento. Sabe-se que a permanência do dente decíduo pode levar a diversas complicações, como maloclusão, desenvolvimento precoce de doença periodontal, formação de abscessos, lesões em estruturas adjacentes e impacto negativo na mastigação e alimentação. O diagnóstico precoce, por meio de avaliações anuais da cavidade oral desde a fase juvenil, e a exodontia adequada do dente decíduo são recomendados para evitar essas complicações. O presente relato visa ampliar o conhecimento biomédico da espécie e contribuir para os estudos odontológicos em animais selvagens. Além disso, destaca a importância da avaliação regular da cavidade oral como parte essencial do planejamento preventivo de doenças na cavidade oral em felídeos mantidos sob cuidados humanos.

Palavras-chave: dente decíduo, extração dentária, felídeos selvagens, jaguatirica, *Leopardus pardalis*, odontologia veterinária, zoológico.

PERSISTENCE OF DECIDUOUS TOOTH IN AN OCELOT (*Leopardus pardalis*) MAINTAINED UNDER HUMAN CARE

ABSTRACT

Retention of deciduous teeth is a rare condition in domestic cats, characterized by the persistence of the tooth beyond the expected exfoliation period. This condition is even more uncommon in wild felids. The present study reports the case of an adult male ocelot (*Leopardus pardalis*) kept under human care, diagnosed with the retention of a deciduous premolar. After physical restraint and anesthesia, a detailed dental examination was performed, confirming the presence of the retained deciduous tooth. Tooth extraction was chosen using a surgical

¹ Pós-Graduado em Anatomia dos Animais Domésticos e Selvagens da FMVZ-USP, São Paulo, SP, Brasil. <https://orcid.org/0009-0000-3253-2130>. rfprazeress@gmail.com

² Clínica Veterinária Safari de Especialidades São Paulo, SP, Brasil. rfechio@gmail.com

³ Coordenadora do Setor de Internação do Hospital Veterinário 4cats, São Paulo, SP, Brasil. ligaziegler@gmail.com

⁴ Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros (PZMQB), Sorocaba, SP, Brasil. adautolvnunes@gmail.com

⁵ a. Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros (PZMQB), Sorocaba, SP; b. Programa de Pós-graduação em Animais Selvagens, UNESP, Botucatu, SP; c. Universidade de Sorocaba (UNISO), Sorocaba, SP. <https://orcid.org/0000-0001-8219-0845>. rhftzoo@hotmail.com

technique widely employed in domestic cats. Radiographic analysis confirmed the normality of the underlying permanent tooth and was essential in supporting the decision to proceed with the extraction. It is known that the persistence of deciduous teeth can lead to several complications, such as malocclusion, early onset of periodontal disease, abscess formation, damage to adjacent structures, and a negative impact on chewing and feeding. Early diagnosis through annual oral cavity assessments starting in the juvenile stage, along with proper extraction of the retained tooth, is recommended to prevent these complications. This case report aims to expand the biomedical knowledge of the species and contribute to dental studies in wild animals. Furthermore, it highlights the importance of regular oral cavity evaluation as an essential part of preventive healthcare planning in felids kept under human care.

Keywords: deciduous tooth, tooth extraction, wild felids, ocelot, *Leopardus pardalis*, veterinary dentistry, zoo.

PERSISTENCIA DE LA DIENTE DECIDUO EN UN OCELOTE (*Leopardus pardalis*) MANTENIDO BAJO CUIDADO HUMANO

RESUMEN

La persistencia de dientes deciduos es una condición poco frecuente en gatos domésticos, caracterizada por la permanencia del diente más allá del tiempo en que debería haber sido exfoliado. Esta condición es aún más inusual en félidos silvestres. En el presente estudio, se relata el caso de un ocelote (*Leopardus pardalis*) macho, adulto, mantenido bajo cuidados humanos, diagnosticado con la persistencia de un premolar deciduo. Tras la contención y anestesia, se realizó un examen odontológico detallado, que confirmó la retención del diente deciduo. Se optó por la exodoncia del diente utilizando una técnica quirúrgica ampliamente empleada en gatos domésticos. El análisis radiográfico confirmó la normalidad del diente permanente subyacente y fue esencial para fundamentar la decisión del procedimiento. Se sabe que la permanencia del diente deciduo puede llevar a diversas complicaciones, como maloclusión, desarrollo precoz de enfermedad periodontal, formación de abscesos, lesiones en estructuras adyacentes y un impacto negativo en la masticación y alimentación. Se recomienda el diagnóstico precoz mediante evaluaciones anuales de la cavidad oral desde la etapa juvenil, así como la exodoncia adecuada del diente deciduo para evitar dichas complicaciones. El presente reporte tiene como objetivo ampliar el conocimiento biomédico sobre la especie y contribuir a los estudios odontológicos en animales silvestres. Además, destaca la importancia de la evaluación regular de la cavidad oral como parte esencial del plan preventivo de enfermedades orales en félidos mantenidos bajo cuidados humanos.

Palabras claves: diente deciduo, extracción dental, félidos salvajes, ocelote, *Leopardus pardalis*, odontología veterinaria, zoológico.

INTRODUÇÃO

Felídeos selvagens, enquanto animais carnívoros que ocupam o topo da cadeia alimentar como predadores primários, dependem de uma série de características anatômicas e fisiológicas para desempenhar seu papel ecológico. A saúde da cavidade oral, nesse contexto, é crucial para a sobrevivência desses animais, pois a condição dentária impacta diretamente a capacidade de captura, mastigação e digestão das presas, influenciando a eficiência predatória. A preservação adequada da dentição permite a manutenção de uma alimentação eficaz, essencial para garantir a obtenção dos nutrientes necessários à sobrevivência e ao desempenho de sua função ecológica.

(1,2).

Dessa forma, alterações na cavidade oral, como doenças dentárias ou malformações, podem comprometer a capacidade de caça dos felídeos selvagens, afetando diretamente sua alimentação e, por consequência, sua saúde e sobrevivência. A análise e cuidado preventivo da saúde dental desses animais são fundamentais para evitar complicações que possam interferir nas suas habilidades predatórias e comprometer sua longevidade na natureza (3).

No Brasil, os felídeos são representados por três gêneros, abrangendo oito espécies: onça-pintada (*Panthera onca*), onça-parda (*Puma concolor*), gato-mourisco (*Puma yagouaroundi*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*), gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*) e gato-palheiro (*Leopardus colocolo*) (4). A jaguatirica (*Leopardus pardalis*), um felino selvagem de médio porte, enfrenta diversas ameaças, incluindo a fragmentação de seus habitats naturais, o abate de indivíduos por predarem animais domésticos, atropelamentos, transmissão de doenças por carnívoros domésticos e a caça ilegal (5).

Em felídeos selvagens mantidos sob cuidados humanos, as lesões odontológicas mais comuns estão relacionadas a enfermidades periodontais, ausência dentária e traumatismos (1,2,6,7,8,9).

A persistência de dente decíduo é uma condição em que os dentes decíduos permanecem na cavidade oral por um período além do normal, geralmente entre o terceiro e o sexto mês de vida, dependendo do tipo de dente acometido. Essa condição ocorre quando os dentes permanentes não induzem a rizólise (reabsorção fisiológica da raiz) dos dentes decíduos durante sua erupção, resultando na retenção dos seus decíduos (2,10,11). A persistência dos dentes decíduos é mais comum em cães e gatos domésticos, especialmente nos dentes caninos e incisivos, mas raramente relatada em outras espécies, incluindo felídeos selvagens (12). Alguns estudos apontam a possibilidade de etiologia genética ou consanguínea, em função da manipulação genética para obtenção de raças, porém tais fatores são praticamente ausentes em animais selvagens, cuja variabilidade genética não foi modificada de forma extrema como vista em animais domésticos. A retenção dos dentes decíduos pode levar a problemas como maloclusão, acúmulo de placa bacteriana, doenças periodontais, dificuldades na alimentação e possível perda precoce de ambos os dentes (10,11).

A extração de dentes decíduos é, em geral, um procedimento cirúrgico relativamente simples, do ponto de vista odontológico especializado; no entanto, deve-se ter cuidado para evitar fraturas radiculares ou lesões no dente permanente. É fundamental garantir que o elemento dentário a ser extraído seja, de fato, o decíduo e não o definitivo. Nesse contexto, o conhecimento anatômico, a morfologia dentária e a utilização de exames de imagem são ferramentas essenciais para auxiliar na identificação correta e na realização segura do procedimento (10,13).

O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de persistência de dente decíduo em uma jaguatirica mantida sob cuidados humanos, com o intuito de ampliar o conhecimento biomédico sobre a espécie, contribuir para o avanço dos estudos odontológicos em animais selvagens e enfatizar que a avaliação regular da cavidade oral deve ser parte essencial do planejamento preventivo de doenças em animais selvagens mantidos sob cuidados humanos.

RELATO DE CASO

Com o objetivo de realizar uma checagem periódica do estado de saúde, foi avaliado clinicamente um espécime de jaguatirica (*Leopardus pardalis*), macho adulto, com aproximadamente cinco anos de idade, mantido sob cuidados humanos profissionais, proveniente de uma instituição zoológica no interior do estado de São Paulo. O animal foi contido farmacologicamente pela equipe técnica da instituição, utilizando uma associação de

cloridrato de cetamina 10% (8 mg/kg) e diazepam 0,5% (0,5 mg/kg), administrados por meio de dardo anestésico e zarabatana com aplicação intramuscular. Posteriormente, o paciente foi intubado com sonda endotraqueal e mantido sob anestesia geral com isoflurano, conforme o protocolo estabelecido pela instituição.

Como parte do exame clínico, foi realizado um exame odontológico, precedido por anamnese completa, coleta de sangue para valores bioquímicos e exame físico geral, sendo a cavidade oral examinada por meio de inspeção visual ao final. Para o exame clínico odontológico, foi utilizado um odontograma específico para felídeos, desenvolvido no Laboratório de Odontologia Comparada da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (LOC-FMVZ), vinculado ao Departamento de Cirurgia (VCI).

O odontograma veterinário é uma ferramenta gráfica essencial para o registro organizado e visual das anotações do exame clínico, exames de imagem e procedimentos odontológicos realizados em animais, como cães, gatos e outras espécies sob cuidados humanos. Integrado à ficha de tratamento, ele permite documentar de forma estruturada a condição de cada dente, incluindo a presença de cálculos dentários, fraturas, dentes ausentes e maloclusões. Seu correto preenchimento é fundamental para o registro preciso do diagnóstico, facilitando o planejamento de tratamentos, como profilaxias e exodontias, e o acompanhamento da evolução das condições bucais. Dessa forma, o odontograma contribui para a sistematização das informações odontológicas, auxiliando na tomada de decisões clínicas e na condução do tratamento adequado.

Sendo assim, cada dente e periodonto foi rigorosamente examinado por meio da inspeção visual direta e indireta, com o auxílio de sonda periodontal milimetrada, explorador e espelho odontológicos.

O exame clínico da cavidade oral evidenciou discreta doença periodontal, caracterizada pela presença de cálculo dentário e gengivite (Figura 1). Observou-se, ainda, a persistência do dente decíduo do terceiro pré-molar inferior direito (807), concomitante à erupção parcial do dente permanente correspondente, o qual apresenta linguoversão, configurando uma maloclusão dentária de Classe I. As estruturas adjacentes apareciam preservadas, sem evidência de lesões na mucosa oral ou acúmulo significativo de cálculo dentário. Notou-se apenas discreta gengivite localizada na gengiva ao redor do dente decíduo (Figura 2). A persistência do dente decíduo, bem como a integridade das estruturas adjacentes, foi confirmada por exame radiográfico intraoral, o qual evidenciou o terceiro pré-molar inferior direito permanente pouco erupcionado. A imagem sugere ainda algum grau de lise óssea próximo à ponta da cúspide do dente permanente e/ou à raiz mesial do dente decíduo (Figura 3).

Optou-se pela extração do dente 807 utilizando a técnica de exodontia alveolar. Inicialmente, foi realizada a sindesmotomia, seguida pela odontossecção com o uso de uma caneta odontológica de alta rotação equipada com broca Carbide cirúrgica, permitindo a separação das raízes do dente. Após a odontossecção, alavancas ou elevadores de raiz foram utilizados para luxar o dente. O fórceps foi empregado apenas na fase final da extração, garantindo a remoção completa do dente sem causar fraturas radiculares. A técnica priorizou a preservação das estruturas ósseas e dos tecidos circundantes, assegurando uma extração eficiente e minimizando o risco de trauma nas raízes do dente permanente (Figura 4). Em seguida, foi realizado curetagem dos alvéolos dentários.

A área foi suturada com fio de sutura absorvível de poliglactina, diâmetro 4-0, totalizando três pontos simples e separados. Uma radiografia intra-oral foi realizada ao término do procedimento para confirmar a remoção completa das raízes.

Após a extração, foi realizado o tratamento periodontal do paciente, com remoção de todo o cálculo supra e subgengival com o auxílio de uma caneta subsônica acoplada a um equipamento odontológico portátil, seguida de polimento utilizando uma caneta de baixa rotação com contra-ângulo, taça de borracha e pasta profilática, visando restaurar a saúde bucal e prevenir

complicações futuras.



Figura 1. Cavidade oral de uma jaguatirica (*Leopardus pardalis*), macho adulto com aproximadamente cinco anos de idade, com presença de cálculo dentário e sinais de gengivite no dente quarto pré-molar superior direito (indicado pela seta amarela). Foto: Rodrigo Filippi Prazeres.



Figura 2. Cavidade oral de uma jaguatirica (*Leopardus pardalis*), macho adulto com aproximadamente cinco anos de idade, evidenciando a persistência de dentição decídua no terceiro pré-molar inferior direito (indicado pela seta amarela). Foto: Rodrigo Filippi Prazeres.



Figura 3. Imagem radiográfica intraoral de uma jaguatirica (*Leopardus pardalis*), evidenciando a persistência de dentição decidua no terceiro pré-molar inferior direito (indicado pela seta amarela). Foto: Rodrigo Filippi Prazeres.

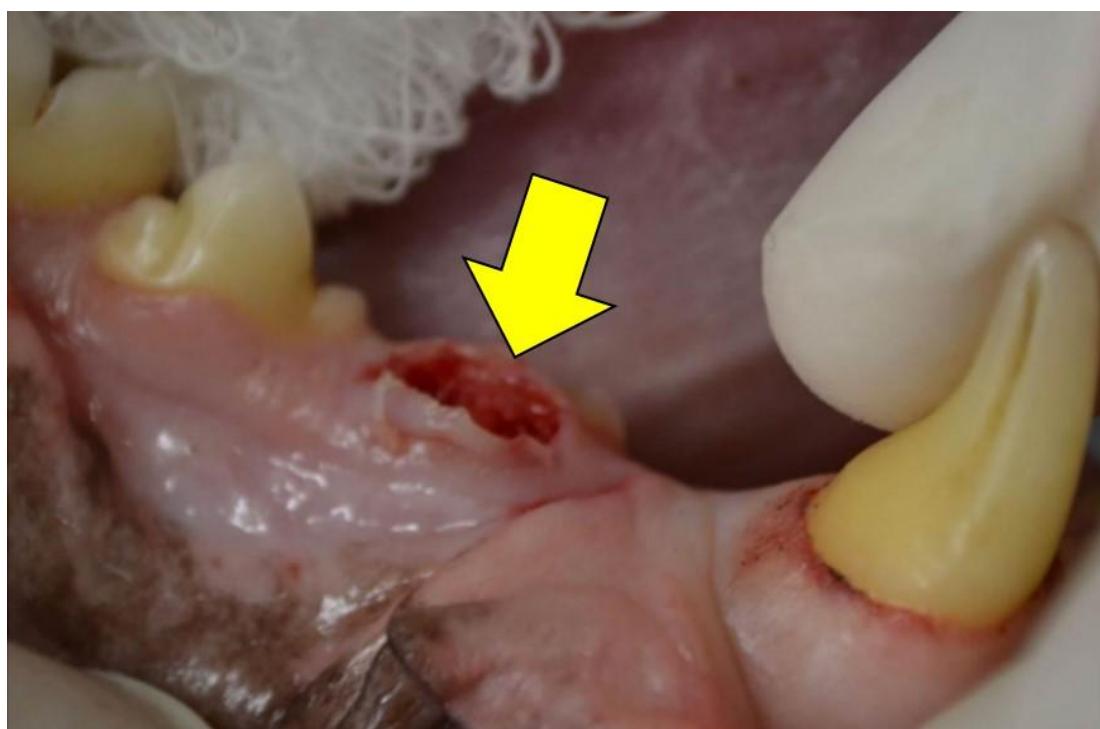


Figura 4. Cavidade oral de uma jaguatirica (*Leopardus pardalis*), macho adulto com aproximadamente cinco anos de idade, registrada no momento imediato após a extração do terceiro pré-molar inferior direito (indicado pela seta amarela) Foto: Rodrigo Filippi Prazeres.

DISCUSSÃO

A cavidade oral desempenha uma função fundamental no organismo, sendo responsável por processos essenciais como a captura e mastigação das presas, facilitando a digestão. Qualquer anormalidade ou doença nessa região pode causar dor e desconforto, impactando negativamente não apenas essas funções, mas também a saúde sistêmica do animal. Os microrganismos presentes nas lesões bucais podem penetrar na corrente sanguínea, propagando-se para outros órgãos e tecidos, como coração, pulmões, fígado e rins. Isso pode resultar em infecções graves, como glomerulonefrite, hepatite, endocardite, meningite e artrite (1,2,3,12). No entanto, no paciente do presente estudo, apesar da persistência do dente decíduo, não foram identificadas enfermidades infecciosas ou outras alterações sistêmicas associadas, o que indicou que a condição bucal, embora relevante, não apresentou complicações sistêmicas.

Dentre as anormalidades bucais, a persistência dos dentes decíduos é considerada rara nos gatos, sendo muito comum em cães de raças pequenas e ocasionalmente evidenciada em raças de médio e grande porte (14,15).

Sua etiologia ainda não foi esclarecida, mas corresponde à ausência de esfoliação da dentição primária, à qual é sucedida pela erupção dos dentes permanentes, que ocorre até os seis meses de idade em gatos domésticos (10). Acredita-se que o posicionamento dos dentes permanentes, durante sua erupção, possa estar em situação errônea, não induzindo a rizólise dos dentes decíduos. Porém esse mecanismo não é descrito em felídeos selvagens.

Alguns autores acreditam que a persistência em cães domésticos apresente caráter hereditário, enquanto outros associam a causa dessa anomalia à falta de dilaceração da membrana periodontal, responsável pela fixação do dente ao seu respectivo alvéolo; assim, não ocorre a rizólise do dente decíduo, e a erupção do dente permanente ocorre em outra região ao mesmo tempo (2,10,11,16). Consanguinidade e homogamia são sugeridas como causas etiológicas de persistência de decíduos em felinos domésticos, em função das modificações genéticas das raças para obtenção de aspectos estéticos e performance. Fato não observado em felídeos selvagens, cuja variabilidade genética se mantém preservada.

No presente relato de caso, não foi possível determinar a etiologia da afecção, uma vez que se trata de uma anormalidade dental rara em felídeos, com escassos relatos na literatura especializada. Miles e Grigson (1990) (17) relatam que os poucos casos de carnívoros selvagens com dentição decídua persistente estão correlacionados com a ausência ou malformação do dente permanente sucessor. No entanto, no presente paciente, a presença do dente permanente foi confirmada radiograficamente, assim como a morfologia normal do dente em questão.

Diferentemente dos relatos na literatura, o dente decíduo persistente observado era um pré-molar, enquanto há um consenso entre os autores consultados de que os dentes caninos e incisivos são os mais comumente retidos (2,10,11,12,15,16). Também foi descrita, conforme os autores consultados (2,6,8,10,11,13,15,16), a realização da cirurgia de exodontia, com o objetivo de minimizar os danos às estruturas adjacentes, mesmo tratando-se de um espécime adulto e sem alterações significativas evidenciadas no exame clínico da cavidade oral ou pelo exame radiográfico intra-oral.

A compreensão de que um animal pode sofrer de dor oral, infecção e inflamação, condições frequentemente não evidentes, mas que afetam sua qualidade de vida, é muitas vezes subestimada pela profissão veterinária e não totalmente reconhecida pelas instituições zoológicas (18). É fundamental entender que a saúde dentária comprometida pode impactar negativamente a saúde geral, longevidade e comportamento do animal, sem apresentar sinais clínicos óbvios de doença. Isso reforça a necessidade de avaliações periódicas, incluindo o exame da cavidade oral durante os exames de rotina.

CONCLUSÃO

A persistência de dentição decídua em felídeos é uma condição rara, mesmo em gatos domésticos. O diagnóstico precoce e a exodontia adequados minimizam danos às estruturas adjacentes da cavidade bucal, destacando a importância de checagens periódicas para a prevenção e tratamento de afecções oro-dentais. Exames de imagem, como radiografias e tomografias, são essenciais para diagnósticos precisos e planejamento terapêutico adequado.

Dado que as afecções dentárias em felídeos selvagens são pouco compreendidas, este estudo contribui para o avanço da odontologia veterinária comparada. A identificação precoce de lesões dentárias, embora desafiadora, é essencial para promover a saúde desses animais em cativeiro.

Como o acompanhamento do momento exato da troca dentária nem sempre é viável e ainda não há um conhecimento preciso sobre esse período em muitas espécies silvestres, recomenda-se a realização de exames da cavidade oral a partir do primeiro ano de vida nos espécimes mantidos sob cuidados humanos.

A avaliação de outros felídeos em cativeiro é crucial para entender a prevalência e as condições odontológicas de *Leopardus pardalis* e de outras espécies de mamíferos selvagens em zoológicos. A implementação de protocolos preventivos, como exames clínicos regulares e profilaxia, é vital para a saúde dental desses animais, impactando positivamente sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. Pachaly JR, Gioso MA. The oral cavity. In: Fowler ME, Cubas ZS, editors. *Biology, medicine, and surgery of South American wild animals*. Ames: Iowa University Press; 2001. p. 457-63.
2. Wiggs RB, Bloom BC. Exotic placental carnivore dentistry. *Vet Clin North Am Exot Anim Pract*. 2003;6(3):571-99.
3. Cesário CS, Teixeira RB. Estudos sobre a maloclusão, traumas dentários e doença periodontal em animais de vida livre. *Rev Cons Fed Med Vet*. 2016;22(71):56-61.
4. Adania CH, Silva JCR, Fellipe PAN. Carnivora. In: Cubas ZS, Silva JCR, Catão-Dias JL, editores. *Tratado de animais selvagens: medicina veterinária*. São Paulo: Roca; 2014. p. 779-818.
5. Oliveira TG, Almeida LB, Campos CB. Avaliação do risco de extinção da jaguatirica *Leopardus pardalis* no Brasil. *Biodiver Bras*. 2013;3(1):66-75.
6. Roza MR. *Odontologia em pequenos animais*. Rio de Janeiro: L.F. Livros de Veterinária; 2004.
7. Fecchio RS, Rossi-Júnior JL, Ferro DG, Gioso MA. Medicina preventiva aplicada à odontologia em animais selvagens. *Nosso Clínico*. 2009;12(71):44-52.
8. Rossi-Júnior JL. *Odontologia veterinária em animais selvagens*. In: Cubas ZS, Silva JCR, Catão-Dias JL, editores. *Tratado de animais selvagens: medicina veterinária*. São Paulo: Roca; 2014. p. 1970-94.
9. Prazeres RF, Fecchio RS, Borelli V, Pachaly JR, Teixeira RHF. Prevalência de afecções

- dentárias em pequenos felídeos neotropicais mantidos sob cuidados humanos. *Ars Vet.* 2025;41(1):15-21.
10. Gioso MA. Odontologia para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Ed. IE; 2003.
 11. Harvey CE. Veterinary dentistry. Philadelphia: W. B. Saunders Company; 1985. Oral disease in captive wild animals; p. 289-308.
 12. Wiggs RB. Dentistry in exotic carnivores. In: Proceedings of 16th Annual Veterinary Dental Forum; 2002; Savannah. Savannah; 2002.
 13. Pachaly JR, Voltarelli-Pachally EM. Periodontia e exodontia. In: Cubas ZS, Silva JCR, Catão-Dias JL, editores. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. São Paulo: Roca; 2014. p. 1995-2019.
 14. Harvey CE, Emily P. Small animal dentistry. St. Louis: Mosby; 1993.
 15. Hobson P. Extraction of retained primary canine teeth in the dog. *J Vet Dent.* 2005;22(2):132-7.
 16. Wiggs RB, Lobprise HB. Veterinary dentistry: principles and practice. Philadelphia: Lippincott-Raven Publishers; 1997.
 17. Miles AEW, Grigson C, editors. Colyers variations and diseases of the teeth of animals. Cambridge: Cambridge University Press; 1990.
 18. Bellows J, Berg ML, Dennis S, Harvey R, Lobprise HB, Snyder CJ, et al. 2019 AAHA dental care guidelines for dogs and cats. *J Am Anim Hosp Assoc.* 2019;55(2):49-69.

Recebido em: 07-11-2024
Aceito em: 02-07-2025